

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1944 | Número: 54

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 54 (3-4) Jul.-Dez. 1944, p. 155-163.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 13 de Julho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. José Luís de Pina, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— A Direcção, ponderando a importância do Congresso para o Estudo das Ciências, a realizar em Córdova, e tendo sido convidada a mandar ali um seu delegado e a prestar a sua colaboração, resolveu por unanimidade fazer-se representar em tão alta manifestação cultural.

— Tendo a Sociedade M. Sarmiento recebido um convite da Comissão organizadora da homenagem a prestar ao Dr. Júlio Martinez Santa-Olalla, para colaborar e dar a sua adesão ao testemunho de alta estima que todos os Professores Universitários têm pela sua obra, realizada dentro do campo Arqueológico, resolveu por unanimidade a Direcção, visto que se orgulha de contar no número dos Sócios Correspondentes o Sr. Dr. Júlio Martinez Santa-Olalla, cientista dos mais brilhantes da Espanha contemporânea, associar-se calorosamente à homenagem que lhe vai ser prestada.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes todos os Srs. Directores.

— Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente mais uma vez recordou saudosamente

o passamento do glorioso Arqueólogo Martins Sarmento, prestando assim a Direcção da Sociedade uma grata homenagem de recordação a quem Guimarães e o País devem os mais largos serviços de investigação no campo arqueológico e cultural.

— O Sr. Tesoureiro informou ter sido dado integral cumprimento às obrigações do legado imposto pelas disposições testamentárias da Sr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.

Sessão de 15 de Setembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, estando presentes os Directores Srs. José Luís de Pina, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Tomado conhecimento de expediente vário.

— O Sr. Director da Biblioteca comunica que deram entrada na Sociedade, por oferta da Câmara Municipal de Guimarães, algumas publicações Comemorativas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal.

— O Sr. Tesoureiro comunica que foram vendidos dois tonéis velhos e uma trave, da quinta da Ponte, por 800\$00.

Sessão de 30 de Outubro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Foi lida vária correspondência, entre ela uma carta amabilíssima do Sr. Joaquim Leitão, Muito Digno Secretário da Academia das Ciências.

— A Direcção resolveu adquirir, em leilão, um lote avulso da «Revista Lusitana», para assim completar a colecção desta primorosa e valiosa Revista.

— Mais resolveu agradecer à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães, a oferta generosa de 60 exemplares

do «Album Comemorativo — Fundação, 1940», organizado pelo Sr. Henrique Galvão.

Sessão extraordinária de 29 de Novembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes todos os Srs. Directores.

— O Sr. Presidente disse que raras vêzes, em notas de pesar e saúde, as páginas das actas desta Sociedade se cobriram tanto de negro luto como as de hoje. Largo e pesado luto, pela comovida homenagem de respeito e dor e sentimento de profunda e amargurada saúde, ao recordar o passamento de três Ilustres Consócios, que valeram pelo Trabalho, pela Ciência e pela Arte: No campo local da investigação histórica, um, que era vimaranense, e já cansado e envelhecido de tanto lidar nas rebuscas dos pergaminhos e da bolorenta papelada; no campo da Ciência médica e radiológica, outro, também vimaranense, novo ainda mas já queimado pela luz intensa e penetrante do sacerdócio que o consumiu e minou aos poucos; no campo de tôdas as manifestações artísticas, outro, portuense de funda sensibilidade, robusto temperamento de estudioso e de apaixonado e culto Historiador e Arqueólogo.

Todos êles faleceram, com intervalos de dias, neste friorento e cinzento mês de Novembro, em que as fôlhas caem, tornando a Natureza mais triste, e o vento é mais forte, enregelante e agoirento, pela imitação sibilante das aves negras que mais vivem na recompensa das suas noites compridas e de breu.

Fraquento mês de Novembro!

No dia 7 de Novembro foi a enterrar João Lopes de Faria, homem de excelentes qualidades de carácter e de coração. Tôda a sua vida foi de grande amor a Guimarães, cuja história, em variados aspectos, lhe fica devendo os mais valiosos serviços de investigação aturada.

Era Sócio Correspondente desta Sociedade, tendo ainda em vida oferecido à Biblioteca dos Reservados todos os seus livros manuscritos, paciente labor e ama-

nhada fortuna de quem só ao trabalho, ao estudo e à fé entregou o seu coração, o seu pensamento e a sua alma.

Pela sua fé viveu sempre no auxílio do culto divino e na comunhão da santa igreja. Era organista e cristão praticante. Pelo seu trabalho viveu anos e anos dentro dos arquivos e dos cartórios. Era um paleógrafo distinto e amoroso das letras velhas.

Não deixou bens, nem família. Não deixou ficar na terra, por isso, nem herdeiros, nem lágrimas. Morreu pobre.

Deixou a riqueza do seu trabalho de tóda a vida, em papelada, livros manuscritos e milhares de notas de valor histórico.

Amou como poucos a sua terra e deixou sòmente saúdaes e uma grata recordação da sua velhice sempre esclarecedora, andadeira, forte e tipicamente original.

No dia 10 de Novembro, tràgicamente, encontrou a morte o Dr. Pedro Vitorino, nosso Muito Digno e Ilustre Sócio Correspondente, e um dos mais valiosos e assíduos colaboradores da «Revista de Guimarães».

Focando a sua personalidade, o Sr. Dr. Magalhães Basto acentua vigorosamente: «Pedro Vitorino foi inegavelmente alguém nos vários ramos de actividade a que se dedicou. Foi também um grande e honesto trabalhador, viveu absorvido pela sua profissão de médico radiologista e pela sua paixão — a paixão autêntica que votava aos assuntos históricos do Pôrto. A sua obra historiográfica é vasta, e modelar pela segurança, pelo escrupulo, pela meticulosidade com que foi realizada.»

A Direcção da Sociedade fêz-se representar no funeral pelo Sr. Dr. Cláudio Basto, ilustre Companheiro do saúdoso Pedro Vitorino na Direcção da Revista «Portucale».

No dia 27 de Novembro morre quási repentinamente, no Pôrto, o cientista Dr. Roberto de Carvalho, que dignamente, pela nobreza da sua vida de estudo e valor de trabalho, ficará inscrito na ordem brilhante dos *Vimaranenses Ilustres*.

A Câmara Municipal, a Santa Casa da Misericórdia, já lhe prestaram a merecida homenagem. A Sociedade Martins Sarmento presta-lha hoje, unânimemente, com o seu voto de pesar, o mais profundo e sentido, o mais saúdoso e do coração, deixando nas laudas desta acta, arquivada, para recordação dos estudiosos vindouros e futura mocidade, que augurámos seja decidida e valorosa nos seus actos de inteligência, de justiça e de serviços por tôdas as manifestações do espírito, a sua nobilíssima fôlha de serviços de amor à causa da ciência e da humanidade:

O saúdoso Radiologista e Crítico de Arte contava 51 anos incompletos e era não só pelo berço mas também pela constante dedicação à sua terra natal, um Vimaranesense ilustre. Nasceu nesta cidade, no Largo Prior do Crato, em 3 de Maio de 1883, tendo concluído a sua formatura em 1917, na Faculdade de Medicina do Pôrto, após uma brilhante carreira de estudante, que começara no Liceu desta Cidade, ao tempo Seminário-Liceu. Coursou-o até ao 5.º ano (1907-1911). Ao mesmo tempo frequentou também a Escola Industrial Francisco de Holanda, desta Cidade, onde fez os Cursos de Desenho, Química e Física. Frequentou, depois, no Pôrto, o Liceu Rodrigues de Freitas, onde fez o 6.º e 7.º anos (1911-1912).

Ainda estudante, e por decreto de 17 de Agosto de 1917, foi nomeado segundo assistente do laboratório e museu de anatomia patológica e seu preparador em Julho de 1919.

Depois de uma longa prática de anestesia geral, idealizou e construiu um aparelho de anestesia, que denominou: *Cloroeterizador*.

Colaborou de modo particularmente notável no laboratório de cirurgia experimental, que funciona na Faculdade de Medicina do Pôrto. Dirigiu a instalação de numerosos serviços de Radiologia. Tomou parte em muitos Congressos, quer nacionais, quer estrangeiros, onde representou com raro brilho a sua Faculdade.

A sua formação de especialista fê-la em vários hospitais da França e Alemanha. Ainda recentemente — Maio de 1944 — foi convidado pelo professor de

Radiologia da Faculdade de Medicina de Madrid a realizar naquele estabelecimento de ensino várias conferências, missão de que se desempenhou de modo invulgar.

Deixa mais de uma centena de publicações dedicadas a assuntos de Radiologia, quer radiologia médica, quer mesmo referente à radiologia artística. Era membro de diversas sociedades científicas.

Presentemente, era professor extraordinário da Faculdade de Medicina, encarregado dos cursos de Radiologia e Fisioterapia.

Observou muitas dezenas de milhar de doentes na sua clínica particular e aí atendeu, gratuitamente, um sem número de doentes da clínica hospitalar que necessitavam dos seus recursos.

Praticou o bem de modo raro, dando avultadas quantias — sempre no silêncio — a diversas instituições de caridade ou a particulares. Ainda recentemente entregou a quantia de 20.000\$00 à Faculdade de Medicina para que fôsse criado o prémio Roentgen — Curie, destinado ao melhor aluno da cadeira de Radiologia.

Dotado duma delicada sensibilidade de esteta e interessado por tudo quanto se relacionava com a mais transcendente inquietação espiritual, fez da crítica de Arte e do enlevado *virtuosismo* da música o seu maravilhoso *violino de Ingres*, comprazendo-se em executar, de quando em quando, num recolhimento muito íntimo, solos de órgão — através dos quais interpretava, românticamente, seleccionados trechos dos mais consagrados compositores.

Especializou-se em Radiologia — o que o levou a organizar uma das mais completas e modelares instalações de raios X do nosso País. Nesta modalidade colaborou com diversos clínicos e cirurgiões portugueses, em um sem número de trabalhos de investigação científica — alguns dos quais mereceram as mais elogiosas e honrosas referências de categorizadas revistas médicas do estrangeiro.

A sua irresistível predisposição para as *coisas de Arte* levou-o também a aplicar os seus extraordinários conhecimentos técnicos de radiologista insigne na investigação de fraudes praticadas em pinturas célebres,

conseguindo restabelecer de maneira iniludível a *verdade artística* àcerca desses trabalhos — expostos em museus públicos ou pertencentes a galerias particulares. E assim, êle conseguiu, através dos Raios X, desvendar o estranho mistério dessas obras de Arte — de entre as quais famosas pinturas quincentistas e os célebres quadros: *A Trindade*, do extinto Museu Municipal do Pôrto; a *Anunciação* e o tríptico dos apóstolos S. Simão, Santiago Menor e S. Judas Tadeu, pertencentes ao Museu Regional de Aveiro. Nestas pesquisas de erudita e paciente investigação artística colaborou, por vêzes, com o malogrado cientista Dr. Pedro Vitorino e com o talentoso crítico e ensaísta Sr. Dr. Luís Reis Santos.

Quando estudante ainda, fêz parte da Tuna Académica do Pôrto e foi um dos fundadores da «Filantrópica dos Estudantes de Medicina» e da «Associação dos Estudantes do Pôrto» — a cujas direcções pertenceu.

Inteiramente votado ao seu labor científico, o Sr. Dr. Roberto de Carvalho tornar-se-ia, por fim, num mártir da própria Ciência. Deixou uma vasta e valiosa bibliografia, podendo afirmar-se que, nestes últimos tempos, com êle colaboraram, de algum modo, muitos dos mais notáveis médicos do nosso País — que lhe confiavam o estudo radiológico de delicados *casos* clínicos e cirúrgicos.

Em 30 de Julho de 1919 defendeu a sua tese de doutoramento, que obteve a classificação de M. B. (19 valores). Neste trabalho de fôlego, que intitulou — *O valor da radiologia ureteropielorrenal*, descreve o autor a técnica radiológica.

Fazia parte de muitas Sociedades Científicas, e de entre os seus numerosos trabalhos destacamos aqueles que mais fundamente marcam a sua personalidade dentro da ciência em que se especializou:

- *O cancro e a radioterapia profunda* (1925);
- *Lição de abertura do Curso de Radiologia* (1926-1927);
- *Contribuição para o estudo da osteocondrite deformante infantil* (1928);
- *La radiographie du système lymphatique* (1931);
- *Mucocelo Frontal* (1931);

- *Sôbre terapêutica do bócio pelos raios X* (1932);
- *Considerações sôbre algumas radiografias de tumores gástricos* (1933);
- *A importância da Kymografia no estudo do coração e pedículo vascular* (1934).

O Dr. M. Cerqueira Gômes, sôbre o valor, os triunfos e a actividade meritória e excepcional de Roberto de Carvalho, dá-nos certas passagens que convém destacar, porque são de alto apreço para a completa biografia de quem marcou nobremente um lugar de destaque no campo da ciência radiológica:

«Roberto de Carvalho tinha uma especial vocação técnica. Partiu em 1920 para Bordeus, a iniciar junto de Bergonié a sua formação radiológica. Depois saltou a Paris, e aprendeu com os magos do tempo, Béclere, Papin, Legueu, Maingot; foi a Erlangen, colheu de Seitz e Wintz a radioterapia profunda, e apurou com Holfelder, em Francfort, o que já vira e sabia sôbre radiodiagnóstico. Lembro-me que mal apareceram as comunicações de Stumpf sôbre cimografia abalou até Francfort, assenhorou-se do método, trouxe para Portugal o primeiro cimógrafo e publicou as suas vantagens aqui, em Coimbra e em Santiago de Compostela, numa conferência memorável que intitulou — «Importância da quimografia do coração e do pedículo vascular».

A mesma curiosidade levou-o aos Congressos Internacionais onde se debatiam os seus problemas — a Paris em 1931, a Madrid em 1933, a Zurich em 1934 e a Bruxelas em 1938.

O último convite que recebeu foi há um ano, de Gil y Gil, catedrático de radiologia em Madrid, para ir àquela cátedra realizar uma série de conferências. Disse três brilhantes conferências, uma na Real Academia de Medicina e duas na Universidade, versando respectivamente: «A radiologia na investigação», «O diagnóstico radiológico da apendicite» e «Problemas terapêuticos do cancro da mama».

A escola foi outra das facetas de Roberto. Ainda aqui, como já cá fora, Roberto não vinha depois de ninguém; começava por êle, fazia-se por êle, era êle.

Portas adentro da Faculdade, marcou uma obra das mais valiosas.

Roberto era, sem favor, uma inteligência clara. Mas não o atraíam, na Medicina ou fora dela, as doutrinações, o campo onde se cruzam as teorias gerais, ou até, onde chegam as sínteses; pode dizer-se que não tinha o que hoje costuma chamar-se inquietação filosófica.

Era um espírito de análise, um observador; por instinto fixava-se no pormenor, via o que raros viam, descobria e sublinhava minúcias de recortes, de gestos, de tonalidades que escapavam a quási todos.

A sua atitude exterior de quando em quando parecia áspera. Os que só o apreciaram nestas horas e por esta superficialidade não lhe ficaram a querer. Mas todos os que bem o conheceram, todos com quem se abria, sabem a bondade e a simplicidade que tinha lá dentro."

Depois dêste penoso recordar, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão de 10 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Foi lida diversa correspondência, de entre ela um officio de agradecimento do Ex.^{mo} Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal e uma carta do Ex.^{mo} Sr. Dr. António Casimiro Pereira de Carvalho, que diz respeito a um oferecimento que Sua Ex.^a fez a esta Sociedade de um retrato a óleo do monógrafo vimaranense P.^e António Ferreira Caldas.

— O Sr. Tesoureiro ficou encarregado de organizar as contas referentes ao ano corrente e o Balancete da Receita e Despesa para o ano de 1945.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.